



INVENTÁRIO DA FAUNA DE RÉPTEIS EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA NO SUL DO BRASIL

Joarez Venancio - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Uri Campus Erechim/RS.
Departamento de Ciências biológicas. E-mail: tupijoarez@yahoo.com.br

Tcheily Miriele Iapp - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Uri Campus Erechim/RS.
Departamento de Ciências biológicas. E-mail: tcheilyiapp@gmail.com

Jorge Reppold Marinho - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Uri Campus Erechim/RS. Departamento de Ciências biológicas. E-mail: jreppold@uricer.edu.br

INTRODUÇÃO

A classe Reptilia compreende mais de 8000 espécies, sendo duas da ordem Rhynchocephalia (tuataras), 23 da ordem Crocodylia (crocodilos, jacarés e gavial), cerca de 300 espécies da ordem Quelonía (jabutis, cágados e tartarugas) e as demais associadas à ordem Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas) (LOEBMANN, 2009). De acordo com a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2010), no Brasil ocorrem 721 espécies, sendo que dessas 118 têm ocorrência registrada para o estado do Rio Grande do Sul (Herpetologia UFRGS, 2010). Os répteis da ordem Squamata compreendem 98% da diversidade de répteis do Estado, com 74 espécies de serpentes, 21 lagartos e 5 anfisbenas registradas até o momento. Nos últimos anos as populações de répteis têm sido vítimas de um declínio global tão sério quanto o de anfíbios. Tal declínio pode ser explicado por vários fatores, mas a perda e/ou degradação de habitat adequado é a principal causa (SOUSA, 2010). Segundo Bernarde (2004), a destruição dos habitats é uma das principais causas de perda de diversidade de anfíbios e répteis, porém, são poucos trabalhos que trazem algumas informações sobre o desmatamento na Amazônia e outras regiões e seu impacto sobre estes animais. Estudos sobre composição faunística são fundamentais para a compreensão da biodiversidade e conseqüentemente para o planejamento e tomada de decisões sobre estratégias de conservação (HADDAD, 1998). Existem apenas dois estudos de listagem dos répteis abrangendo todo o Estado do Rio Grande do Sul, (LEMA1994; 2002), embora os primeiros levantamentos de répteis nesse estado datem do século XIX (BOULENGER, 1886).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi inventariar a fauna de répteis em um fragmento de floresta com araucária presente no sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado em um remanescente florestal do Horto Florestal que possui uma área de aproximadamente 60 ha, caracterizado por incluir um fragmento de vegetação natural numa transição entre Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecídica incluído em uma matriz predominantemente agrícola, cercado de pequenas propriedades que desenvolvem a agricultura familiar (BERNARDI e BUDKE, 2010). Planejamento da Amostragem Especial ênfase foi dada à procura de espécimes fora de atividade, vasculhando-se todos os possíveis abrigos, como pedras, tocas, folhiço e troncos podres ou caídos. Foram instaladas quatro armadilhas de interceptação e queda com cerca-guia– pitfall traps with drift fences, nos diferentes tipos de vegetação, sendo cada uma destas compostas por quatro baldes de 80 cm de altura e 50 cm de diâmetro, de aproximadamente 100 litros.

RESULTADOS

Para a área de amostragem foram registradas sete espécies de seis famílias. Uma espécie da família Colubridae, duas espécies da família Dipsadidae, uma espécie da família Teiidae, uma da família Elapidae, uma da família Amphisbenidae e uma da família Viperidae .

DISCUSSÃO

A riqueza de espécies encontradas no presente estudo correspondem a aproximadamente 8% do número de espécies encontrados para o RS (LEMA, 1994; DI-BERNARDO *et al.*, 2004;). Em nosso estudo, o método de armadilhas de queda foi ineficiente na amostragem de espécies quando comparado com o método de busca ativa. A baixa eficiência das armadilhas de queda pode ter ocorrido devido ao fato de os baldes serem pequenos e as serpentes estarem conseguindo sair destes. Ressalta-se que a conservação deste fragmento se torna relevante na manutenção da biodiversidade de répteis existente na região e para o conhecimento da fauna existente.

CONCLUSÃO

O trabalho de levantamento da fauna de répteis de maneira continuada vem apresentando um incremento gradativo no número de espécies, ressaltando a importância deste estudo na compilação das espécies de ocorrência em uma porção do norte do estado do Rio Grande do Sul. As espécies de répteis registradas são compartilhadas com as florestas do norte e nordeste do Estado e tem ampla distribuição nas florestas Estacionais e Ombrófilas do Planalto Meridional do Brasil. A coleta de dados continua sendo realizada, buscando novos registros para a região do Alto Uruguai. Acreditamos que com a continuação deste estudo ocorra um aumento no número de espécies em relação à apresentada até o presente momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDE, P. S. Composição faunística, ecologia e história natural de serpentes em uma região no sudoeste da Amazônia, Rondônia, Brasil. Tese de doutorado em Ciências Biológicas. Instituto de Biociências. Rio Claro, SP, 2004.

BERNARDI, S.; BUDKE, J. C. Estrutura da sinúsia epifítica e efeito de borda em uma área de transição entre Floresta Estacional Semidecídua e Floresta Ombrófila Mista. Floresta, Curitiba, PR, v. 40, n. 1, p. 81-92, 2010.

BOULENGER, G.A. A Synopsis of the Reptiles and Batrachians of the Province Rio Grande Sul, Brasil. *Annals and Magazine of Natural History*, v.18, p 42–45, 1886.

HADDAD, C.F.B. Biodiversidade dos anfíbios no Estado de São Paulo. In Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, Vertebrados (R.M.C. Castro, org.) FAPESP, São Paulo, p.15-26. 1998.

HERPETOLOGIA UFRGS. Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. On line. Versão 1.0, Novembro 2010. Disponível em: . Acesso em 12 de janeiro de 2012.

LOEBMANN, D.; QUINTELA, F. M. Os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil. Editora Useb. Pelotas, RS, 2009. LEMA, T. Lista comentada dos Répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Museu Ciências Tecnológicas da PUCRS, Série Zoológica, v. 7, p. 41-150. 1994

SOUSA, B.M., NASCIMENTO, A.E.R., GOMIDES, S.C., VARELA RIOS, C.H., HUDSON, A.H. & NOVELLI, I.A. Répteis em fragmentos de Cerrado e Mata Atlântica do Campo das Vertentes, Estado de Minas Gerais, Sudeste do Brasil.

Agradecimento

Agradecemos aos colegas Giamarco Dariva e Bruna Assmann pelo apoio e dedicação dado nos campos.